

# O Município de Resende-rj Inserido em um Contexto de Administração Estratégica, Pública e Privada: Fatores Naturais e Artificiais de Atração de Empresas

Camila de Carvalho Fonseca, Walfredo Bento Ferreira Neto, Leyza Albino Almeida da Silva, Douglas de Andrade Aguiar, Paulo Henrique de Oliveira Rocha, Rafaela de Santana Pristo Silva, Soraya Karina Cardoso Rocha Lima e Carolina Machado David

camila.carvalhofons@yahoo.com.br

AEDB

**Resumo:** O presente artigo trata de um estudo sobre alguns dos fatores do município de Resende-RJ e adjacências que vêm contribuindo para a atração de empresas. Partindo-se do conceito de fatores de localização industrial inseridos na teoria econômica clássica da vantagem comparativa (RICARDO, 1817 apud SILBER, 2010) e em suas edições mais contemporâneas (neoclássica; do ciclo de vida do produto – R. Vernon, 1966, e das vantagens competitivas das nações – Michael Porter, 1990), a pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, buscou apreender os motivos que contribuíram para esse fenômeno e, ao mesmo tempo, verificou alguns pontos de gargalo que desfavorecem ou poderão dificultar a sua continuidade. Para atingir os objetivos propostos, fez-se uma pesquisa bibliográfica, em livros e em sítios governamentais, buscando-se, primeiramente, teorizar acerca do fenômeno e, em seguida, obter dados comprobatórios da hipótese de que as causas para tal processo não podem ser explicadas sem que se leve em consideração a realização de uma administração estratégica, tanto do setor público, quanto do privado, que transforme os fatores naturais relacionados à geografia do município em benefícios reais e concretos.

**Palavras Chave: Estratégia - Localização - Resende-RJ - -**

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Resende, nos últimos anos, vem se tornando referência nacional para os investimentos empresariais. Além de suas belezas naturais, como as suas montanhas; cachoeiras; rios cristalinos; fauna e flora, a cidade se encontra às margens do Rio Paraíba do Sul e da Rodovia Presidente Dutra, que faz a ligação do Rio de Janeiro e São Paulo, as duas metrópoles nacionais.

Na cidade também se encontra um enorme complexo militar - a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) -, uma indústria de energia nuclear (as Indústrias Nucleares do Brasil – INB) e um polo industrial bastante significativo. Fruto sobretudo de sua localização, esse município vem atraindo nos últimos anos muitas empresas, inclusive transnacionais, principalmente do setor automobilístico e suas derivadas.

Percebe-se, *a priori*, que esse fenômeno de atração obedece a uma das teorias econômicas clássicas, a das vantagens comparativas, de David Ricardo (1817), e de outras neoclássicas, e que decorre, também, de aspectos correlacionados à sua localização geográfica e a seu quadro natural.

Aspectos como a presença e a capacidade de exploração de recursos naturais; a diferença de produtividade da mão de obra; as diferenças na dotação de fatores de produção; a economia de escala e uma política comercial estratégica caracterizam bem esse fenômeno no Sul-Fluminense, principalmente neste século.

Assim sendo, este trabalho, realizado por alunos do 4º Ano do Curso de Ciências Econômicas da Associação Educacional Dom Bosco, buscou compreender as causas que contribuíram para a instalação dessas empresas, sob a ótica de uma administração estratégica, tanto pública, quanto privada, que visa, dentre outros objetivos, a uma escolha racional (*rational choice*), isto é, em síntese, obter vantagens com o menor custo possível. Por derivação, a pesquisa ainda procurou confirmar a hipótese acerca das teorias econômicas, das vantagens comparativas e da localização geográfica.

O trabalho está dividido da seguinte forma: na primeira parte, o embasamento teórico que sustentou a pesquisa, baseada em algumas das teorias econômicas. No segundo momento, são abordados aspectos quanto à localização geográfica e ao quadro natural de Resende e adjacências. Na terceira parte, há a correlação entre a localização e a infraestrutura da região, apontando-se distâncias e meios de ligação entre os principais centros urbanos regionais. Na quarta parte, a interferência governamental é verificada, por meio do estudo sobre os mecanismos fiscais utilizados para atração empresarial. Por fim, aspectos ligados à mão de obra são trazidos ao contexto, pois há fortes evidências que este poderá (na verdade já está sendo) ser um dos pontos de estrangulamento da continuidade de expansão econômica da região.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A Teoria Clássica do Comércio Internacional, elaborada por David Ricardo, ainda no século XIX, traz como uma de suas principais contribuições o conceito de “vantagens comparativas”.

Em suma, para D. Ricardo, a teoria das vantagens comparativas afirmava o seguinte: cada país deve se especializar na produção daqueles bens em que é relativamente mais eficiente, ou que tenha um custo relativamente menor (RUPERT, 2013). Por outro lado, esse mesmo país deverá importar aqueles bens cuja produção implicar um custo relativamente maior, isto é, cuja produção é menos eficiente, relativamente. A variável ou o fator de certa forma predominante é o custo da mão de obra (SILBER, 2010).

Dessa forma, o município de Resende-RJ e outros adjacentes (Porto Real, Quatis, Itatiaia etc.) foram inseridos nos pressupostos dessa teoria, uma vez que apresentam - além do quadro natural e da localização geográfica, que, por si, seriam suficientes para explicar essa forte atração de empresas -, muitas vantagens, tais como: proximidade com centros tecnológicos ou tecnopolos (São José dos Campos, São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora), alta demanda/consumo, mão de obra parcialmente especializada e fracamente sindicalizada. Junta-se a isso a Administração Pública local, que vem interferindo no sentido de favorecer essa atração, por meio de incentivos estratégicos que visam à oportunidade de desenvolvimento.

Se, para as teorias clássicas, o foco era dado em fatores como natureza (recursos naturais), trabalho (mão de obra) e capital (infraestrutura, investimentos, máquinas,...), hoje há outras variáveis observadas por pesquisadores, empresários e burocratas e que realmente são capazes de alterar o resultado de um negócio, quando abordado apenas tradicionalmente.

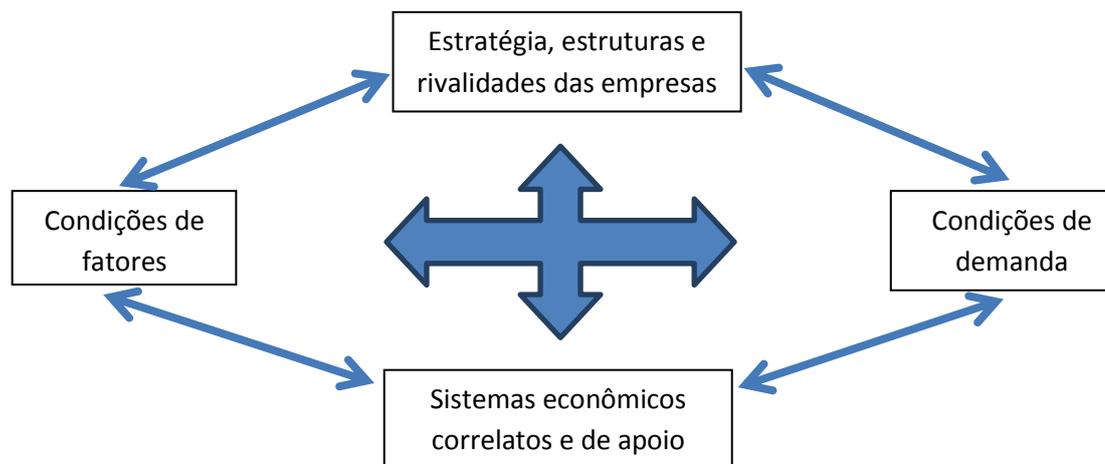
Nível tecnológico (P&D), nível de renda da população, economias de escala e condições de mercado (imperfeição, interferência estatal, regulamentações,...) são algumas dessas “novas” variáveis, que vieram para se juntar às clássicas.

A Teoria do Ciclo do Produto é um exemplo de uma nova ótica sobre a realidade dos negócios internacionais. Nela está contida a preocupação da análise a partir da fase do surgimento de um produto industrializado (uma inovação), passando pela sua maturidade e, por fim, pela sua padronização na escala global.

Em cada uma dessas fases, a estratégia comercial, da empresa e do país, difere, pois dependerá da: (1) capacidade de absorção do mercado interno de onde o produto foi criado, (2) do tempo levado para que outras empresas e países copiem a inovação desse produto; (3) do tempo gasto por outras empresas e países na produção com um menor custo, tendo em vista suas vantagens naturais (minérios, por exemplo) e mão de obra (quantidade). É exatamente essa teoria que está se verificando em muitos dos casos das montadoras de veículos automotores do município de Resende e região.

Ainda, com relação às vantagens comparativas da região, outra teoria econômica pode ser vislumbrada, na medida em que se encontram os quatro atributos ou elementos apontados no modelo diamante de Michael Porter (1990 apud CAVUSGIL et. al., 2010), quais sejam: (1) estratégia, estruturas e rivalidade de empresas; (2) condições de fatores; (3) condições de demanda e (4) sistemas econômicos correlatos e de apoio. Dos quatro elementos, destacam-se quatro para os propósitos do trabalho, tendo em vista a originalidade do estudo de M. Porter, diferenciando-o das correntes de pensamento econômico tradicionais.

Figura 1: Modelo diamante de Michael Porter, elaborado com base na Teoria da Competitividade das Nações



Fonte: Cavusgil; Knight; Riesemberg, 2010, p. 76.

No que diz respeito à estratégia, às estruturas e à rivalidade de empresas, Resende e municípios vizinhos têm assistido a um alto incremento na competitividade, interna e externa. A disputa pela melhor localização e estratégia de instalação e de logística; pela mão de obra mais especializada e pela redução nos custos. Nesse intento, vêm trabalhando em conjunto os setores público e privado.

Já no tocante aos sistemas econômicos correlatos e de apoio, percebe-se em Resende uma incipiente formação do que se entende por *cluster* ou conglomerado industrial, correspondente à “existência de fornecedores, de concorrentes e de empresas de suporte no mesmo setor” (CAVUSGIL et. al., 2010, p. 76), em uma localidade específica. Além disso, também nessa localidade, há a concentração de talentos humanos e de capital, que faz surgir os tecnopolos, e de outros fatores tradicionais de produção. É exatamente no aspecto mão de obra que a região ora estudada apresenta certa preocupação com a garantia da continuidade do processo desenvolvimentista.

### **3 A GEOGRAFIA E A INFRAESTRUTURA BÁSICA DE RESENDE-RJ**

#### **3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA**

Resende é beneficiada por estar em uma localização estratégica, bem no centro dos maiores produtores e consumidores do país, cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo. A cidade está a 130 km do município do Rio de Janeiro, a 150 Km do Sul do Estado de Minas Gerais e a 260 km do Aeroporto de Guarulhos.

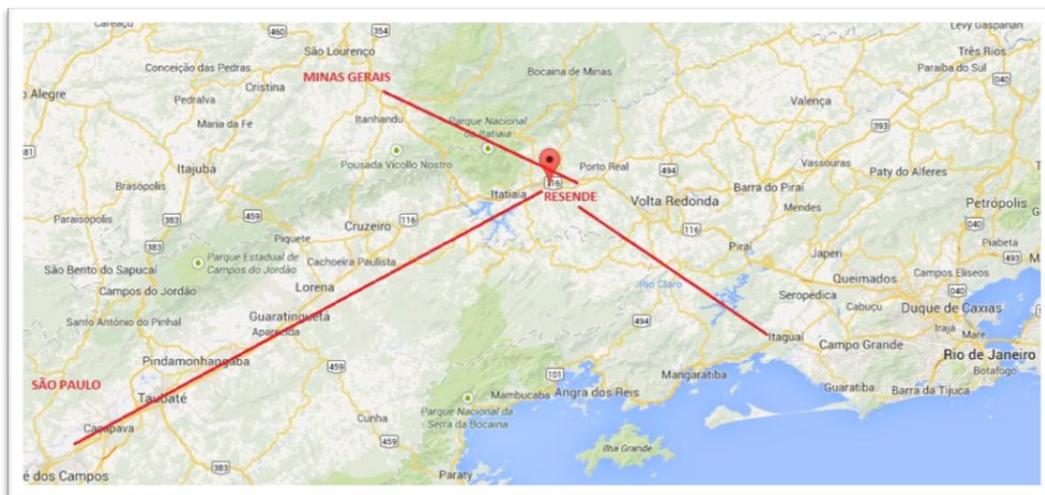


Figura 1 - Mapa da Região de Escoamento da Produção de Resende. <sup>1</sup>

O mapa da Figura 1 mostra exatamente a localização de Resende e a facilidade que a cidade encontra para o escoamento da sua produção. A Rodovia Presidente Dutra facilita na logística para transportar a produção até São Paulo e para o Rio de Janeiro, principais centros de distribuição. Esta rodovia também facilita o escoamento da produção nos portos do Rio de Janeiro e em São Paulo, no Porto de Santos, que está a 360 km da cidade. E, através da BR-354, que começa no KM 330 da Rodovia Presidente Dutra, a produção segue para as cidades de Minas Gerais. Além do transporte rodoviário bastante estratégico ainda pode contar com outros, como o aéreo e ferroviário. O Aeroporto de Resende já funciona com aeronaves com capacidade de até 50 passageiros e em breve ganhará um Aeroporto de Cargas, facilitando e aumentando as opções para o escoamento da produção. E, o transporte ferroviário é outra opção para as empresas do município de Resende e adjacências, segundo o *site* da Prefeitura de Resende (2014):

A cidade é servida pelo tronco ferroviário mais importante do país, da **Rede Ferroviária Federal S/A**, hoje explorada pela **MRS Logística**. O tronco é disponível para transporte de carga, com projeto em andamento para instalação de ramal dentro do Polo Industrial e instalação de um Centro de Movimentação de carga e descarga às margens da Rodovia Presidente Dutra.

São transportados por esta ferrovia diversos tipos de cargas: minério, produto siderúrgico, carvão, cimento, automotivos, produtos químicos etc.

### 3.2 DISPONIBILIDADE DE ÁGUA

A fonte de água do município de Resende é advinda do rio Paraíba do Sul. Este rio percorre diversas cidades, sua nascente é no estado de São Paulo e a desembocadura é na praia de Atafona, município de São João da Barra no Rio de Janeiro.

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Resende+-+RJ/@-22.4629898>,

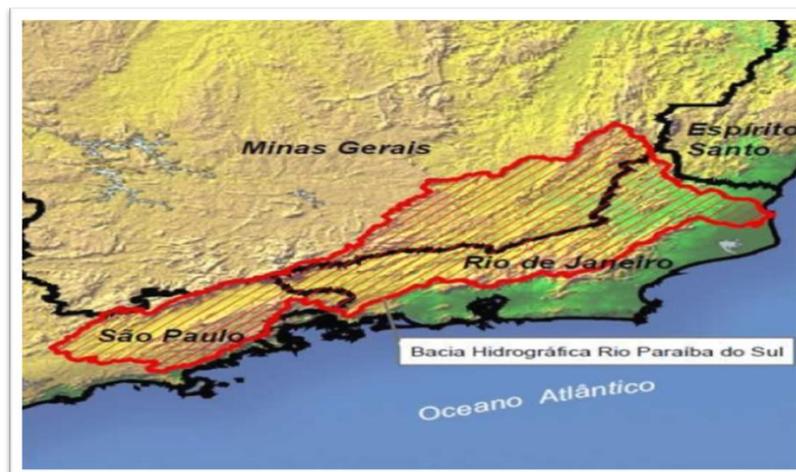


Figura 2 Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul<sup>2</sup>

A Figura 2 apresenta a abrangência do Rio Paraíba do Sul. Na região Sul Fluminense, onde fica localizada a cidade de Resende, o Rio Paraíba do Sul contribui de diversas formas: para o abastecimento público e industrial, para a irrigação, pesca e para o turismo. A concessionária Água das Agulhas Negras é responsável por captar a água do rio, tratar e abastecer o município de Resende e das cidades próximas, disponibilizando água o ano inteiro para a população. A empresa também presta serviços de saneamento básico e contribui para a despoluição do rio Paraíba do Sul.

### 3.3 VEGETAÇÃO, RELEVO E DOMÍNIO MORFOCLIMÁTICO

De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população de Resende é de 119.769 habitantes. O município tem uma área de 1.095.253km<sup>2</sup> e o bioma da região é a mata atlântica.

O clima é tropical de altitude e apresenta um índice pluviométrico de 1500 mm, média anual. Faz parte de um domínio morfoclimático de mares de morros, típico da faixa litorânea do Brasil, com relevo acidentado, ondulado e montanhoso. Essa característica de relevo facilita o acesso, o transporte, as construções, facilitando o povoamento. É nele que se encontra as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, metrópoles nacionais. A Figura 3 é um exemplo de mares de morros relevo típico do município de Resende.

<sup>2</sup> [http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/arquivos/20061114112943\\_Bacia\\_Rio\\_Paraiba\\_do\\_Sul\\_RegioesHidrograficas.pdf](http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/arquivos/20061114112943_Bacia_Rio_Paraiba_do_Sul_RegioesHidrograficas.pdf)



Figura 3 Mares de Morros<sup>3</sup>

A Mata Atlântica além de favorecer a ocupação, privilegia com belezas naturais lindíssimas que podem ser observadas através da exploração do turismo. Como por exemplo, o Parque Nacional de Itatiaia, que é situado na Serra da Mantiqueira e abrange as cidades de Resende e Itatiaia. Lá existe uma fauna com 67 mamíferos: lobo-guará; harpia; paca; porco-do-mato e outros. Encontra-se também, uma variedade de aves. O Parque Nacional de Itatiaia apresenta três formações de vegetações em sua flora e os turistas ainda podem aproveitar de suas belas cachoeiras.

#### **4. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E INFRAESTRUTURA**

Resende se situa na denominada região do Médio Paraíba, que é composta por 12 municípios: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

O Médio Paraíba guarda condições inigualáveis como polo gerador de múltiplas atividades econômicas e centro irradiador de desenvolvimento para o estado do Rio de Janeiro. Dispõe de um significativo polo industrial diversificado: metal-mecânico, químico, farmacêutico, de alimentos e logística industrial, com oportunidades para a atração de inúmeras pequenas e médias empresas transformadoras<sup>4</sup>.

O entroncamento geográfico no qual o Médio Paraíba está localizado mantém sua posição como cerne da divisa dos três maiores polos consumidores do País: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. A região está no coração do principal eixo macroeconômico do país, responsável por 65% do Produto Interno Brasileiro (Informações Geofísicas – Prefeitura Municipal de Resende).

<sup>3</sup> Por Letícia Teixeira Palla Braga, Geógrafa pela UFMG. Agosto de 2008.

<sup>4</sup> Indústria transformadora: utiliza bens produzidos pelas indústrias de base e fabricam outras mercadorias, que podem ser: duráveis, intermediárias e não-duráveis.

A região, por ter uma posição privilegiada, é cortada pelas principais vias terrestres de escoamento de carga, fazendo com que a facilidade de transporte seja de grande destaque. As principais rodovias que cortam a região são:

- BR-116: Rodovia Presidente Dutra - Acesso: Estados e Municípios de São Paulo e Rio de Janeiro e regiões de Norte e Sul do país.
- BR-393: Rodovia Lúcio Meira - Acesso: Municípios de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais e Espírito Santo, Regiões norte, nordeste e centro do país.
- RJ-155: Rodovia Presidente Vargas / Rodovia Francisco Saturnino Braga - Acesso: Angra dos Reis, Porto de Sepetiba, BR-101 (Rio - Santos).

Tendo essa característica o transporte e a logística se tornam muito mais fáceis, diminuindo o tempo de transporte e fornecimentos de bens aos consumidores e matérias primas as empresas.

Outra característica que deve ser destacada é a proximidade da região os principais portos e aeroportos. Tomando a cidade de Resende como ponto de referência apresentamos as distâncias dos principais portos da região:

- Angra dos Reis – 85 km
- Sepetiba – 120 km
- Rio de Janeiro – 180 km
- São Sebastião – 280 km
- Santos – 350 km

E aeroportos:

- Galeão – Rio de Janeiro – 165 km
- Guarulhos – São Paulo – 270 km
- Cumbica – São Paulo – 268 km
- Viracopos – Campina – 357 km
- Confins – Belo Horizonte – 445 km

A região conta ainda com um aeroporto situado na cidade de Resende, homologado para aeronaves de até 50 passageiros, com pista asfaltada, pátio de estacionamento e terminal de passageiros.

Outro modal é o tronco ferroviário mais importante do país, da rede Ferroviária Federal S/A, hoje privatizada e explorada pela empresa MRS Logística, disponível para o transporte de carga, com projeto em andamento para instalação de ramal dentro do Polo Industrial e instalação de um Centro de Movimentação de carga e descarga às margens da Rodovia Presidente Dutra.

Merece destaque o fornecimento de energia na região. Com uma potência instalada de 216 Mw, é considerada hoje de grande importância para o sistema de Furnas. Situada próximos aos grandes centros consumidores, garante confiabilidade e continuidade de suprimento de energia elétrica a região, bem como o adequado controle e qualidade do perfil de tensão elétrica. A Usina Hidrelétrica de Funil proporciona:

- Garantia de vazão mínima e máxima do Rio Paraíba do Sul durante todo o ano;

- Adequado controle e qualidade do perfil de tensão, evitando-se quedas inesperadas;
- Disponibilidade de energia elétrica de boa qualidade.

As vantagens apresentadas na Região do Médio Paraíba levam as empresa a escolherem a região para a implementação de suas fabricas, pelas facilidades de transporte e fornecimento de energia elétrica.

A posição que a região esta localizada faz com que os custos de logística sejam menores, pois a proximidade dos grandes consumidores e facilidades de acesso às vias de escoamento tornam o fornecimento mais eficaz e rápido.

A qualidade de energia, e a garantia de fornecimento fazem com que a credibilidade das companhias de fornecimento seja grande, assim sendo vista como uma vantagem ou uma situação ao ser analisada como escolha de localização das empresas.

As vantagens da região são de grande importância para a escolha da localização das empresas, não somente são analisadas as vias de transporte e fornecimento de energia elétrica, são diversos os pontos a serem analisado. Aqui no trabalho apresentamos somente as infraestruturas de transporte e energia, que utilizamos como destaque.

## **5. INTERFERÊNCIA ESTRATÉGICA DO SETOR PÚBLICO: OS INCENTIVOS FISCAIS**

Os incentivos fiscais podem ser definidos como parte de um conjunto de políticas públicas do setor econômico na qual o principal objetivo é facilitar a entrada de capitais através da cobrança de menos impostos ou de sua “não-cobrança”. Os incentivos podem recair sobre os impostos municipais e/ou estaduais, e, às vezes, até federais.

No que diz respeito aos incentivos fiscais na cidade de Resende, é imprescindível citar o Reseinvest, programa de incentivos fiscais mais expressivo da Região. O programa é baseado na Lei n.º 2545, de 29 dezembro de 2005, e é destinado a fomentar o desenvolvimento econômico e social, mediante a concessão de incentivos fiscais a empresas interessadas em se instalar no município, ou, para as já instaladas, desde que em projetos de ampliação de sua produção.

O interesse de montadoras tradicionais em instalar fábricas no Brasil criou uma disputa entre estados que nos últimos anos se esforçam para consolidar sua posição como polos produtores de veículos. As novas fronteiras da indústria automotiva, cada vez mais distantes do ABC paulista, o berço da indústria, tentam seduzir como podem companhias como Volkswagen, Nissan, Land Rover e Hyundai – todas instaladas na região médio Paraíba.

A Nissan do Brasil Automóveis Ltda., por sua vez, terá benefícios fiscais para instalação de uma unidade na cidade. O enquadramento ao programa municipal garante a Nissan à aplicação da alíquota de 0,05% para Imposto Sobre Serviços (ISS) incidente sobre os serviços executados por terceiros, relacionados com a construção, de forma direta ou indireta, da sua planta industrial; isenção de Imposto Predial, Territorial e Urbano (IPTU); isenção total de Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI); e subsídio anual de natureza

orçamentária consignado na Lei Orçamentária de Resende, tendo como base o valor obtido com a multiplicação do fator 0,50 sobre a parcela acrescida pela beneficiária ao repasse constitucional de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), efetivamente recebido pelo governo municipal.

No entanto, convém ressaltar, algumas contrapartidas são exigidas no ato do acordo. No exemplo mais recente, caso a empresa Nissan não complete a implantação da planta industrial e não inicie as operações de fabricação no prazo de cinco anos a partir da concessão da licença de instalação, deverá recolher os subsídios eventualmente concedidos relativos ao período de fruição e todos os benefícios concedidos.

Segundo Glauco Arbix (2000), na instalação da Volkswagen Caminhões e Ônibus em Resende-RJ os incentivos fiscais foram:

- Municipal: Isenção de IPTU, ISS e taxas por 10 anos.
- Estadual: Construção de um centro de treinamento na cidade de Angra dos Reis; extensão de um gasoduto até a planta; reforma do aeroporto de Resende; melhoria dos acessos à fábrica; concessão terminal no porto de Sepetiba-RJ e áreas exclusivas no porto do Rio de Janeiro; deferimento por 5 anos do ICMS, com redução de 40% na correção monetária, sem juros.

Tais benefícios são concedidos com o compromisso da empresa de investir: US\$ 250 milhões; produzir 50 mil caminhões e ônibus por ano, e criar 1.500 empregos diretos.

Alguns estudos empíricos contribuem nesse debate, encontrando evidências sobre os efeitos positivos causados pelos incentivos fiscais, apresentando, assim, argumentos favoráveis à sua aplicação como instrumento de política econômica. No entanto, devem ser observadas também as desvantagens da guerra fiscal, pois o Brasil, de um modo geral, pode se tornar prejudicado, já que o mesmo deixa de arrecadar volumosos recursos, em virtude da disputa.

Em contato com o diretor de Atração de Investimentos do Município de Resende, José Carlos Matias, confirmaram-se algumas das informações acima. No que diz respeito às isenções oferecidas pelo município, o diretor destacou o ISS (reduzido no período de obras, instalação e/ou ampliação) e do IPTU (por 8 anos), além da redução do ISS para atividade distribuidora e/ou atacadistas, quando atingem um certo número de empregos.

Sobre a influência dos incentivos fiscais na escolha das empresas por se instalarem na Região, José Carlos afirma:

O processo de uma empresa na escolha de uma Cidade resulta do estudo de uma série de questões, não só benefícios financeiros. Questões de logística, localização de fornecedores, infraestrutura do município, qualidade e quantitativo na questão mão de obra, infraestrutura municipal, dentre outras coisas. Os benefícios são importantes no processo, mas não impedem de um município receber uma indústria mesmo que ele não tenha os melhores benefícios financeiros a oferecer.

## **7. ASPECTOS DA MÃO DE OBRA**

Devido a sua localização estratégica, entre o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, a cidade se localiza ao centro do principal eixo macroeconômico brasileiro, onde

estão localizadas 77,1% das empresas instaladas no país, como da geração de receitas de 73,6%, segundo o IBGE.

Também devido a esta posição geográfica privilegiada, a cidade tem sido meio de propagação do desenvolvimento na região, com um surgimento cada vez maior de novas empresas em Resende-RJ. Como reflexo, a cidade vem apresentando um problema imediato às empresas e à sua economia: a falta de mão de obra qualificada.

Embora sua população alcance o número aproximadamente de 123.385 (IBGE/2013), falta qualificação. Desta população, quase 58% é está no grupo da PEA (População Economicamente Ativa), dividido em:

**Quadro 1 - Empregados por setor; - PEA por atividade**

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.432
Indústrias extrativas	103
Indústrias de transformação	10.617
Eletricidade e gás	185
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	531
Construção	4.664
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	9.354
Transporte, armazenagem e correio	2.217
Alojamento e alimentação	2.703
Informação e comunicação	312
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	625
Atividades imobiliárias	127
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.312
Atividades administrativas e serviços complementares	1.872
Administração pública, defesa e seguridade social	4.120
Educação	3.973
Saúde humana e serviços sociais	2.515
Artes, cultura, esporte e recreação	439
Outras atividades de serviços	1.750
Serviços domésticos	4.839
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-
Atividades mal especificadas	3.571
<b>Total</b>	<b>57.262</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012).

Embora grande parte da população esteja alocada no setor industrial, segundo dados do IBGE de 2012, apenas um terço possui o ensino fundamental e depois chega ao ensino médio. Isso leva as empregadoras a fornecer cursos para o aprimoramento e a capacitação dos trabalhadores, que chegam ao número de 32.576 pessoas trabalhando dentro da indústria, que

movimentam aproximadamente 799.251 mil reais com salários e outras remunerações. E na composição do PIB, o setor secundário é o segundo mais importante na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Resende, que em 2011 foi contabilizado pelo IBGE num montante de 2.628.917 mil reais, ficando apenas atrás da Agropecuária (20,174 mil reais), e por último o setor de Serviços (2.375.786 mil reais).

Muitos empresários, a fim de minimizar seus problemas com a questão da falta de mão de obra, recorrem a cursos para orientação de gestão de empregados. Segundo o coordenador pedagógico Thiago Luiz Lima de Jesus (2013), “Muitas vezes esse funcionário não busca uma melhor capacitação, por ele achar que o emprego, como está fácil de conseguir, ele pode se manter ali tranquilo”.

Assim, o único problema na região da questão de mão de obra passa a não ser a simples falta de qualificação, mas também a rotatividade do mercado, uma vez que a cidade vem apresentando um crescimento contínuo no setor industrial e, por consequência na demanda de mão de obra.

Logo, a fim de minimizar os problemas com mão de obra, a cidade promove parceria com empresas e até mesmo com as instituições que fornecem qualificações aos trabalhadores.

A Prefeitura de Resende possui, atualmente, parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), para a qualificação da mão de obra local, com objetivo de suprir a demanda crescente de oportunidades de empregos na região.

Resende busca receber investimento de pequenas e médias empresas, principalmente que atuem no ramo de Tecnologia da Informação. Para tanto o Secretário Municipal de Indústria, Tecnologia e Serviços, Edgar Moreira, reuniu-se com representantes de uma empresa de consultoria em negócios, especializada em negócios entre Brasil e Japão, focando na vinda da empresa Nissan. E segundo o site da própria prefeitura, a empresa Kenbridge Consultant veio à cidade a pedido do próprio governo japonês, a fim de analisar a cidade.

Segundo Edgar (2014), já se tem negociado a vinda de empresas fornecedoras da própria Nissan, que representará um investimento de R\$ 2,6 bilhões e abrirá mais de quatro mil empregos diretos e indiretos. Para isso a cerca de três anos a prefeitura viu-se refém da capacitação profissional de sua população para criar um campo mais propício para novos empreendimentos principalmente do setor industrial. Como esforço, criou programas de qualificação de mão de obra através de parcerias com instituições privadas.

Por meio da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda têm sido oferecidos cursos focados principalmente no que diz respeito à produção de veículos através de parceria com SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Os cursos, que são destinados a jovens selecionados pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), são gratuitos para os alunos, e mantidos com recursos próprios da Prefeitura através do programa Projovem focado em jovens que compõem grande parte da mão de obra ociosa e desqualificada.

Outra parceria realizada é com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e com o Governo Federal, para o desenvolvimento de um polo especializado na cidade, no setor de Tecnologia da Informação projeto é a criação de incubadoras de empresas e de outros suportes na a região.

Essa dinâmica também é muito enfatizada pelas teorias econômicas contemporâneas, sobretudo focadas na necessidade de se concentrar em locais próximos uma mão de obra

altamente qualificada, um bom suporte de empresas no ramo de inovações tecnológicas e um *cluster* industrial, isto é, um complexo dotado de indústrias e outras empresas prestadora de suporte às principais da região. Com tudo isso, tem-se a diminuição dos custos da produção, o que é bom para o empresário, o desenvolvimento econômico e social (educação) da população local e o retorno direto ao ente estatal por meio de outros tributos ligados ao consumo, à compra de produtos industrializados e à compra e venda de imóveis, por exemplo.

## CONCLUSÃO

O presente artigo teve por objetivo estudar alguns dos fatores responsáveis pelo fenômeno de atração de empresas para o município de Resende-RJ e adjacentes. Tendo como base a teoria econômica clássica de David Ricardo (1817), que trata, dentre outros aspectos, das vantagens comparativas de certa localidade, e outras que a sucederam com algumas variáveis novas (incentivos governamentais, economia de escala, alta demanda), mas, de certo ponto, continuando-a, pode-se confirmar que a região abordada se insere nesse contexto, por meio de uma série de fatores.

Do quadro natural, além da localização geográfica, tem-se o clima, a vegetação e o relevo, que facilitam a ocupação humana e permitem a integração dessa área com outras localizações do País e do exterior, por meio de portos e aeroportos instalados bem próximos.

Em termos de infraestrutura, apesar de possuir uma forte interligação com as demais regiões do País e do exterior, Resende começa a apresentar gargalos nos fluxos, tanto locais, pois suas vias não comportam mais o aumento populacional regional, quanto regionais, na medida em que há grande dependência da Rodovia Presidente Dutra, já não mais comportando a demanda. Contudo, isso não impede, ainda, a atratividade industrial, pois, uma vez ultrapassado esse estrangulamento parcial, tem-se acesso facilmente a portos (Santos, Sepetiba, Rio de Janeiro) e aeroportos (Guarulhos, Rio de Janeiro, Viracopos, Belo Horizonte) de grande capacidade.

Um dos fatores artificiais marcantes verificados pela pesquisa foi a interferência do ente público municipal, por meio de isenções/incentivos fiscais, como do ISS e do IPTU, e do estadual, pelo ICMS. Isso retrata bem uma administração pública com visão estratégica, na busca de maiores benefícios com menores perdas, o que caracteriza uma escolha racional.

Entretanto, o trabalho alerta para possíveis fatos derivados desses incentivos, quando não pensados de maneira própria. A cidade de Detroit, nos Estados Unidos, é o exemplo mais marcante e atual. É importante, portanto, aproveitar da oportunidade para a criação de uma ampla base estrutural, que prepare não só as infraestruturas viárias e de energia, mas que abarque também o social, por meio de uma qualificação da mão de obra e de uma diversificação dos setores e das atividades, a fim de evitar a dependência de apenas uma e as sazonalidades daí advindas.

Por falar em mão de obra, este talvez tenha sido o ponto de maior defasagem na atratividade em empresas. Embora com quase 130.000 habitantes, em 2013, a cidade de Resende não possui quantidade suficiente de trabalhadores que atendam às demandas dessas novas empresas, tanto no ramo da indústria transformadora, quanto aos relacionados aos

setores administrativos, financeiros e comerciais. Porém, o Estado e as próprias empresas privadas parecem buscar soluções, através de capacitação e especialização da mão de obra, antes mesmo da contratação.

Por fim, para que Resende e municípios vizinhos deem prosseguimento a este fenômeno de atração de empresas, faz extremamente importante, além de investimentos, um planejamento adequado e racional para atender à demanda dessas empresas e aos anseios dos habitantes locais. A administração estratégica, mesclando atividades públicas e privadas, nesse sentido, parece ser uma boa experiência, para ganhos presente e futuros, e lucros privados e sociais, este consubstanciados na distribuição do bem comum.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Biblioteca Virtual. **Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul**. Disponível em:

<[http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/arquivos/20061114112943\\_Bacia\\_Rio\\_Paraiba\\_do\\_Sul\\_RegioesHidrograficas.pdf](http://www.ana.gov.br/bibliotecavirtual/arquivos/20061114112943_Bacia_Rio_Paraiba_do_Sul_RegioesHidrograficas.pdf)>. Acesso em: 13 de junho de 2014.

ÁGUA DAS AGULHAS NEGRAS. **Água e Esgoto**. Disponível em:

<<http://www.grupoaguasdobrasil.com.br/aguas-agulhasnegras/agua-e-esgoto/qualidade-da-agua/>>. Acesso em: 13 de junho de 2014.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-GESTÃO DAS ÁGUAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL. **Bacia do Rio Paraíba do Sul – Subsídios às Ações de Melhoria da Gestão 2011**. Disponível em:

<<http://www.agevap.org.br/downloads/Relatorio%20Geral%20versao%20para%20site%2029dez11.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2014.

BRAGA, LETÍCIA TEIXEIRA PALLA. **Mares de Morros**. Disponível em:

<<http://espacosgeograficos.wordpress.com/category/geomorfologia/>>. Acesso em: 13 de junho de 2014.

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESEMBERGER, J. R. **Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

COUTINHO, E. S. et. al. “De Smith a Porter: um ensaio sobre as teorias de comércio exterior”. In: **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 12, n. 4, pp. 101-113, out/dez, 2005.

**Falta de mão de obra problema para economia de Resende, RJ**. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2013/07/falta-de-mao-de-obra-e-problema-para-economia-de-resende-rj.html>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTATÍSTICAS E PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO INFORMAÇÕES. **Estado do Rio de Janeiro Regiões e Governos**. Rio de Janeiro: CEPERJ, 2014. Disponível em: <[http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info\\_territorios/divis\\_regional.html](http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html)>. Acesso em: 20 mar. 2014.

GUIA DO VALE MAIS. **Resende – Geografia**. Disponível em:

<<http://www.guiadovalemais.com.br/resende/421.html>>. Acesso em: 5 de abril de 2014.

INFORMAÇÕES Socioeconômicas do Município de Resende. SEBRAE-RJ. Rio de Janeiro 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Índice de Desenvolvimento Humano – IDH**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)>. Acesso em: 01 abr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

OLIVEIRA, Floriano J. G. Desconcentração industrial e espaço urbano metropolitano: análise territorial da expansão metropolitana e da formação de novos eixos econômicos produtivo no Rio de Janeiro. In: **XIII ENANPUR – Encontro Nacional da ANPUR**, 2009, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ANPUR, 2009.

PREFEITURA RESENDE. **Informações Geofísicas**. Disponível em: <[http://www.resende.rj.gov.br/info\\_geofisicas.asp](http://www.resende.rj.gov.br/info_geofisicas.asp)>. Acesso em: 2 de abril de 2014.

RAMOS, T. **Reestruturação produtiva e des-territorialização no Médio Vale do Paraíba Fluminense**. Programa de Pós-graduação em Geografia. Dissertação de mestrado. Niterói: UFF, 2005.

RESENDE. **Informações Geofísicas**. Disponível em: <<http://www.resende.rj.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

RESENDE, Caminho do Sucesso. **Prefeitura Municipal de Resende**. Resende-RJ. 2013.

SUPERINTENDÊNCIA de Desenvolvimento Regional. **Dados Socioeconômicos de Regiões do Estado do Rio de Janeiro: Região do Médio-Paraíba**. 2013. Governo do Rio de Janeiro. Secretaria de desenvolvimento econômico, energia, indústria e serviços. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/157736/DLFE-61056.pdf/SEDEISGovRJMedioParaiba.pdf>>. Acesso em: 08 Abr 2014.

RUPERT, Rhodd. **Negócios Internacionais**. 1. ed. São Paulo: Eskenazi Ind. Gráfica, 2013.

SILBER, Simão Davi. Teorias do Comércio Internacional. In: VASCONCELOS, M. A. S. de; LIMA, Miguel; SILBER, S. D. **Gestão de Negócios Internacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TURISMO VALE DO CAFÉ. **Cachoeiras do Parque Nacional de Itatiaia Rj**. Disponível em: <<http://www.turismovalodocafe.com/2011/05/cachoeiras-do-parque-nacional-do.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014.